

## ■ CIÊNCIA & TECNOLOGIA

### AMAZÔNIA

# Centro promove inovação e exploração da biodiversidade

Fernanda Paraguassu  
de Brasília

Em mais um esforço para o desenvolvimento da região amazônica o governo inaugurou ontem, à distância, o Centro de Biotecnologia da Amazônia — CBA, instalado em Manaus. Construído com recursos da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e dos ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, da Ciência e Tecnologia e do Meio Ambiente, o centro, cujas obras consumiram cinco anos, custou R\$ 14 milhões.

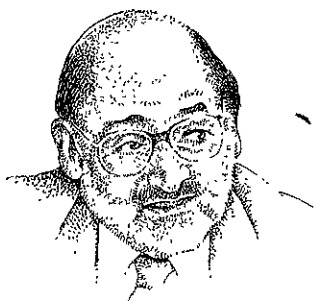
Segundo o ministro da Ciência e Tecnologia, Ronaldo Sardenberg, a missão do CBA é o desenvolvimento tecnológico e a inovação na área de produtos naturais de origem vegetal, animal e microorganismos. "Tudo sob a bandeira da biotecnologia e levando em consideração a biodiversidade da Amazônia", disse Sardenberg.

#### Geração de empregos

Além disso, também funcionará no centro uma incubadora de empresas, que tem a responsabilidade de auxiliar na criação de novas empresas e na melhoria das já existentes. "Imaginamos que o centro possa operar tanto com grandes, como com micro, pequenas e médias empresas. A expectativa é que haja uma grande demanda pelos trabalhos do CBA", disse o ministro, ao destacar que os projetos vão gerar empregos em toda a região amazônica, uma vez que a intenção do centro é realizar trabalhos de maneira integrada com as comunidades locais, envolvendo-as, sobretudo, na coleta de matéria-prima.

#### Rede de laboratórios

Sardenberg explicou que o centro estará ligado a uma rede de laboratórios e ajudará a identificar produtos que poderão ser objeto de esforço de investigação. De acordo com o ministro do Desenvolvimento, Sérgio Amaral, com a inauguração do centro o governo atinge outro objetivo: a diversificação da estrutura produtiva da Amazônia brasileira.



Ronaldo Sardenberg

"O objetivo é o desenvolvimento da bioindústria, promovendo uma geração de conhecimento e transferência de tecnologia de ponta mediante a pesquisa no centro e parcerias com o setor privado", afirmou Amaral. De acordo com o ministro, o centro começará suas atividades com pesquisas em três setores que já atuam na Amazônia: cosméticos, extratos e fármacos.

#### Os primeiros convênios

Neste sentido, uma série de empresas já demonstraram interesse em utilizar a estrutura do CBA. Algumas delas, como a **Pepsi do Brasil** e a **Coca-Cola** já assinaram, inclusive, convênios para desenvolver extratos concentrados para bebidas não-alcoólicas. Já no segmento de cosméticos foi firmado um convênio com a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos — Abihpec, enquanto a **Natura** manifestou interesse em pesquisas sobre óleos e corantes.

Consultores externos estão elaborando propostas de gestão para o centro, que serão encaminhadas à nova administração, oferecendo condições para que o CBA comece a funcionar já no próximo ano.

"Deixamos para o próximo governo um prédio acabado, recursos no orçamento do ano que vem da ordem de R\$ 17 milhões e sugestões, que estão sendo preparadas, sobre diferentes formas de gestão que esse novo órgão poderá ter, além de entendimentos com empresas", disse o ministro Sérgio Amaral.

Pepsi, Coca-Cola e Natura já demonstraram interesse em usar a estrutura do CBA